

USO DE PSICOESTIMULANTES POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DA REGIÃO DO SUDOESTE DA BAHIA

Marivaldo Bispo de Oliveira², Isadora Karen Madureira Souza³, Bruna Nascimento do Patrocínio⁴, Carla Patrícia Novais Luz⁵, Leandra Eugênia Gomes de Oliveira^{6*}

RESUMO

O uso de psicoestimulantes (PEs) entre estudantes universitários tem se configurado como uma prática crescente e preocupante. Objetivou-se, pois, analisar o conhecimento, padrão de consumo e efeitos associados ao uso de psicoestimulantes entre acadêmicos de Medicina de uma Universidade Pública, do Sudoeste da Bahia. Trata-se de um estudo observacional descritivo, com coleta de dados por meio de questionário. Os resultados parciais até o momento, com amostra de 20 estudantes do 1º ao 3º ano do curso, demonstram que a maioria relatou conhecer os PEs e possuir noções sobre seus efeitos no SNC. Mais da metade afirmou já ter feito uso, para obter maior rendimento acadêmico, foco e atenção. Os efeitos positivos mais mencionados foram melhora da concentração e do desempenho acadêmico, enquanto os principais efeitos adversos incluíram cefaleia, inapetência e sonolência, durante a abstinência. Observou-se que grande parte dos estudantes convive com colegas usuários, embora a pressão social direta tenha sido pouco frequente. Os achados apontam que o fenômeno é multifatorial, envolvendo fatores individuais (ansiedade, estresse), sociais (rede de colegas) e institucionais (sobrecarga curricular), o que reforça a necessidade de políticas institucionais de apoio psicológico, promoção da saúde mental e esclarecimento sobre os riscos do uso indiscriminado dos psicoestimulantes.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho acadêmico, Estudantes de Medicina, Psicoestimulantes.

USE OF PSYCHOSTIMULANTS BY MEDICAL STUDENTS AT A PUBLIC
INSTITUTION IN THE SOUTHWEST REGION OF BAHIA

ABSTRACT

The use of psychostimulants (PS) among university students has become a growing and worrying practice. The aim of this study was to analyse the knowledge, consumption patterns and effects associated with the use of psychostimulants among medical students at a public university in south-western Bahia. This is a descriptive observational study, with data collected through a questionnaire. The partial results to date, with a sample of 20 students from the 1st to 3rd years of the course, show that the majority reported knowing about PS and having some understanding of their effects on the CNS. More than half stated that they had already used them to achieve better academic performance, focus and attention. The most frequently mentioned positive effects were improved concentration and academic performance, while the main adverse effects included headache, loss of appetite, and drowsiness during withdrawal. It was observed that most students interact with fellow users, although direct social pressure was infrequent. The findings indicate that the phenomenon is multifactorial, involving individual (anxiety, stress), social (peer network), and institutional (curricular overload) factors, which reinforces the need for institutional policies for psychological support, mental health promotion, and clarification of the risks of indiscriminate use of psychostimulants.

KEYWORDS: Academic performance, Medical students, Psychostimulants.

INTRODUÇÃO

A entrada na Universidade representa um marco na vida dos estudantes, trazendo novas experiências, mas também pressões acadêmicas e familiares que podem gerar vulnerabilidade emocional. No contexto das graduações, sobretudo da área da saúde, essa sobrecarga tem sido associada ao consumo de psicoestimulantes (PEs), visando aumentar foco, concentração e desempenho acadêmico (Reis et al., 2024). Os PEs atuam estimulando o sistema nervoso central (SNC) e podem ser classificados em naturais, como a cafeína, e sintéticos, como a taurina e o metilfenidato. Seu uso está relacionado a benefícios relatados, como melhora da atenção, mas também a efeitos adversos, como cefaleia, insônia e palpitações (Oliveira; Dutra; Fófano, 2023). Entre os discentes de Medicina, a rotina intensa, a pressão psicológica e o medo do fracasso profissional são frequentemente citados como justificativas para o consumo (Barbosa et al., 2021; Zandoná et al., 2020). Pesquisas evidenciam a magnitude do fenômeno. Em Salvador (BA), 76,9% dos estudantes de Medicina relataram iniciar o uso de PEs durante o curso (Barbosa et al., 2021). Em universidades internacionais, apesar de índices menores, porém relevantes, foram encontrados um total de 42,3% entre estudantes de Medicina na Colômbia (Urrego et al., 2009). Esses dados reforçam que os cursos de alta demanda concentram maior número de usuários, fato corroborado por Buchanan & Pillon (2008), que destacam a vulnerabilidade dos jovens diante da sobrecarga acadêmica. Diante da escassez de pesquisas sobre o tema, na Região do Sudoeste da Bahia, o presente estudo buscou analisar fatores associados ao uso de psicoestimulantes entre acadêmicos de medicina, bem como levantar reflexões sobre os riscos e implicações desse fenômeno.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, com coleta de dados realizada entre abril e agosto de 2025, com estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da Região do Sudoeste da Bahia. A pesquisa visou, principalmente, analisar o perfil dos participantes, estilo de vida, saúde e a relação estabelecida com os PEs.

A coleta foi conduzida por meio de questionário online (*Google forms*), instrumento escolhido por possibilitar acesso facilitado, considerando a rotina intensa dos discentes. O formulário abordou aspectos sociodemográficos, condições de saúde e uso de PEs, sempre garantindo anonimato dos respondentes.

Participaram, até o momento, 20 estudantes, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados apresentados são parciais, uma vez que a coleta continuará a fim de que se

obtenha um n amostral adequado. Os dados foram analisados a partir dos recursos estatísticos disponibilizados pelo *Google forms*, com geração de tabelas e gráficos exportados para Excel.

O estudo atendeu aos princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB, sob CAAE 07468819.8.0000.0055 e parecer nº 3.165.633.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra parcial incluiu 20 discentes do curso de Medicina, 60% do sexo feminino, a maioria entre 18 e 25 anos, 55% autodeclarados pardos e 50% católicos. Esse perfil se aproxima de achados em cursos de Medicina de outras instituições brasileiras (Barbosa et al., 2021). Quanto aos hábitos de vida, 65% relataram consumir bebidas alcoólicas e 70% afirmaram não praticar atividade física regularmente. Além disso, 40% apresentaram histórico familiar de transtornos psiquiátricos, fator de risco para uso de PEs. A maioria dos estudantes (85%) declarou conhecer os PEs, e 55% já haviam feito uso, sobretudo com a finalidade de melhorar foco, concentração e rendimento acadêmico. Padrão semelhante ao observado em estudos nacionais e internacionais (Urrego et al., 2009; Zandoná et al., 2020).

A Figura 1, mostra que 55% dos discentes já utilizou PEs. Entre os efeitos relatados, destacaram-se melhora da atenção (45%) e aumento da disposição (30%). Os principais efeitos adversos citados foram cefaleia (35%), insônia (25%) e inapetência (20%) (Figura 2), corroborando dados da literatura (Velter Filho; Sperandio; Ferreira, 2019). Outro achado relevante foi que 70% dos estudantes relataram conviver com colegas usuários, ainda que apenas 15% tenham sentido pressão direta destes para experimentar. Em estudo realizado por Fallah e colaboradores (2018), 32% dos discentes iniciaram o uso de PEs devido ao conselho de amigos. Estas evidências reforçam que o fenômeno é multifatorial, envolvendo fatores individuais (ansiedade, estresse), sociais (rede de pares) e institucionais (sobrecarga curricular). Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas institucionais que promovam suporte psicológico, saúde mental e orientação sobre os riscos do uso indiscriminado de PEs.

CONCLUSÕES

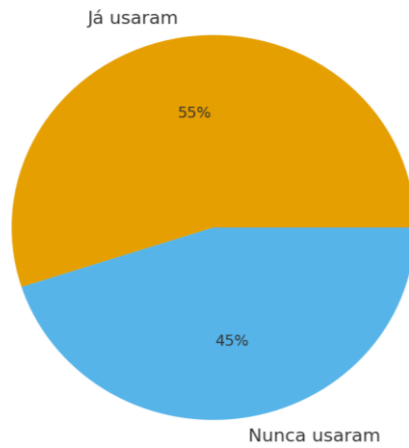
Conclui-se que o uso de PEs por discentes de medicina é um fenômeno multifatorial, relacionado a questões individuais, como estresse e busca por melhor desempenho acadêmico, além de aspectos sociais e institucionais. Porém, foram registrados vários efeitos colaterais que reforçam a necessidade de estratégias para

promoção da saúde mental e conscientização sobre os riscos do uso indiscriminado de PEs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

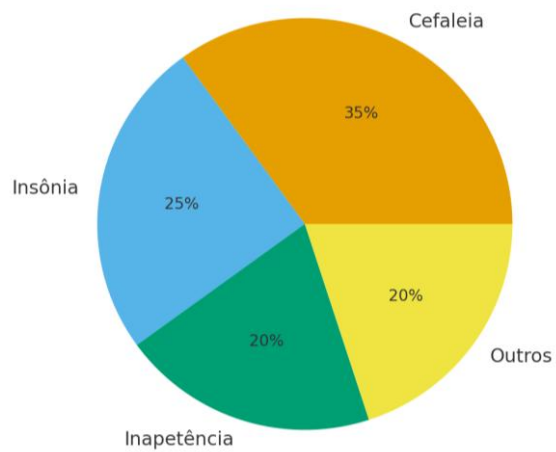
1. BARBOSA, J. R. A. et al. Uso de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina em Salvador-BA: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 2, p. 1-10, 2021.
2. BUCHANAN, J. C.; PILLON, S. C. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários de Medicina. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, n. especial, p. 1-6, 2008.
3. FALLAH, G.; MOUDI, S.; HAMIDIA, A.; BIJANI, A. Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. *Caspian Journal of Internal Medicine*, v. 9, n. 1, p. 87-91, 2018. DOI: 10.22088/cjim.9.1.87.
4. OLIVEIRA, F. S.; DUTRA, H. F.; FÓFANO, G. A. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*, v. 9, n. 9f7, p. 1-15, 2023. DOI: 10.22491/2447-3405.2023.V9.9f7.
5. REIS, F. B.; NOVAES, G. A.; MEDEIROS, I. P.; RIBEIRO, C. D. A. L. USO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e6976, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-159.
6. URRÉGO, A. P. et al. Consumo de anfetaminas en estudiantes de Medicina de la Universidad de Manizales. *Revista Colombiana de Psiquiatria*, v. 38, n. 1, p. 82-93, 2009.
7. VELTER FILHO, A. F.; SPERANDIO, D. J.; FERREIRA, R. A. Fatores associados ao uso de psicoestimulantes entre acadêmicos de Medicina. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 23, n. 2, p. 45-53, 2019.
8. ZANDONÁ, J. A. et al. Uso de estimulantes por acadêmicos de Medicina e suas repercussões. *Revista de Medicina e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 12-19, 2020.

FIGURA 1: Proporção de estudantes que já usaram psicoestimulantes.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2. Principais efeitos adversos relatados pelos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa